

EDP colabora no primeiro guia mundial de boas práticas para projetos solares flutuantes

6 de Abril, 2021

A EDP é a única empresa portuguesa no grupo de trabalho internacional que definiu o primeiro guia global de boas práticas para criação e desenvolvimento de projetos solares fotovoltaicos flutuantes, anuncia em comunicado. Segundo a EDP, o grupo, liderado pela DNV, consultora especializada em energia e com atividade em mais de 100 países, conta com 24 grandes organizações que atuam nesta área energética, entre as quais estão empresas como EDF, Total, RWE, Acciona, Equinor ou Statkraft.

A energia produzida a partir de painéis solares instalados em estruturas flutuantes, como albufeiras ou lagos, é uma “tecnologia em desenvolvimento” em vários países e com “forte potencial para a produção de energia limpa”, principalmente em zonas onde “há escassez de terrenos disponíveis para instalar centrais solares”, refere o comunicado divulgado pela EDP. Embora seja uma “tecnologia promissora”, há ainda uma “série de complexidades associadas à sua instalação, desenvolvimento e gestão” que motivaram a criação deste documento de “boas práticas”, precisa o mesmo comunicado.

Assim, foram definidas várias recomendações que ajudam os promotores de parques solares flutuantes a desenvolverem os seus projetos com a máxima eficiência e o mínimo impacto ambiental. O [guia, publicado esta semana](#), “recomenda as melhores práticas a seguir em todas as fases de um projeto”, desde a “localização e *design* de uma central solar,” até “questões técnicas como segurança elétrica, ancoragem e amarração das plataformas flutuantes ou monitorização da qualidade da água e condições ambientais”, refere a empresa.

No solar flutuante, a EDP desenvolveu um projeto-piloto na Europa na albufeira do Alto Rabagão, em Montalegre, numa localização escolhida para testar a produção de energia nas condições mais adversas (como um vale profundo com solo rochoso e significativas variações nos níveis do rio). Com 840 painéis fotovoltaicos (cerca de 220 kW), que ocupam 2.500 m² do espelho de água, esta unidade-piloto foi construída em 2016 e tem testado com sucesso a complementaridade entre a energia solar e a hídrica, bem como as vantagens ambientais e económicas desta nova tecnologia.

Dados os bons resultados do projeto no norte do país, a EDP planeia agora a instalação de uma nova central solar flutuante na albufeira do Alqueva, no Alentejo, com perto de 12 mil painéis (cerca de 4000 kW). Uma vez mais, o objetivo é “garantir a produção de energia renovável, aliando a solar à hidroelétrica, e reaproveitar infraestruturas existentes (como a ligação à

rede de distribuição), sempre em linha com os padrões ambientais e de sustentabilidade”, sublinha o comunicado.

À escala global, esta tecnologia está a ganhar dimensão. De acordo com a EDP, em 2015, a capacidade de energia solar flutuante era de apenas 10 MW, mas acelerou significativamente nos últimos anos: “no final de 2020 já somava 2 GW e, até 2025, a estimativa é de que os projetos de solar flutuante possam atingir uma capacidade total de 10 GW”.